

WWW.ALTONA.COM.BR

DADOS
ECONÔMICOS E 4T2016
FINANCEIROS

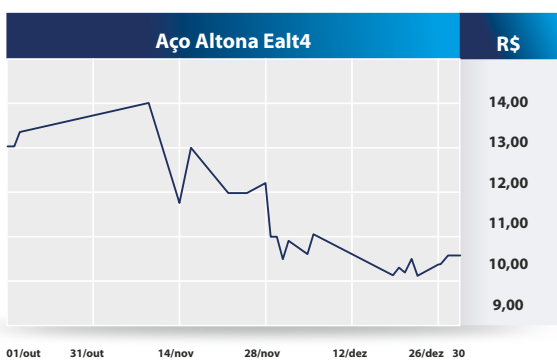
2016
O ANO DA FLEXIBILIDADE





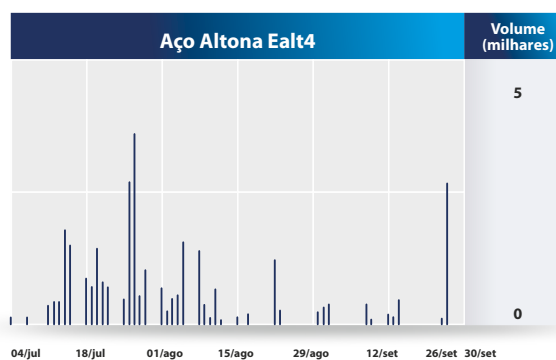
Blumenau, 23 de março de 2017. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no segmento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infraestrutura; energia e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do quarto trimestre de 2016 (4T2016), encerrado em 31 de dezembro de 2016. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Os valores monetários estão expressos em Reais.

Histórico das Cotações 4T2016



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Movimentações do 4T2016



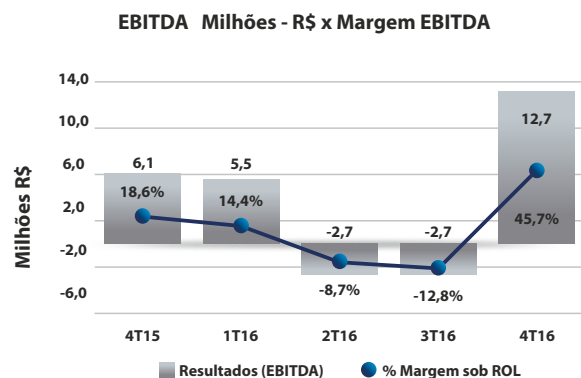
Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Destaques do Trimestre:

O desempenho demonstrado neste quarto ITR de 2016 foi melhor que o do terceiro. Mesmo que o resultado operacional ficou abaixo do ponto de equilíbrio contábil, a recuperação do resultado, bem como a geração de caixa, são as principais metas econômicas da Altona. O lucro do ITR foi influenciado pela realização de alguns itens titulados como extraordinários que iremos demonstrar ao longo deste relatório. A receita operacional líquida caiu 14% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 20% em relação ao acumulado do ano. Os ajustes efetuados no quadro de colaboradores já podem ser sensivelmente observados neste trimestre, mas seu efeito maior se dará em 2017. Para os próximos trimestres a valorização da carteira demonstra um incremento nas receitas, que se realizado fará com que a Companhia retome com resultados positivos e geração de caixa suficiente para voltar a investir na modernização do parque fabril. O plano comercial para 2017 está em prática e as vendas já apontam melhora significativa. Oportunidades em novos segmentos explorados pela Altona continuam como alvo para 2017. A administração continua firme nos controles dos gastos visando a recuperação do caixa e a redução do endividamento de curto prazo.

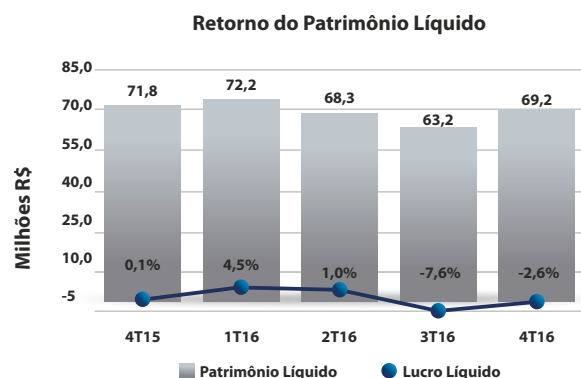
EBITDA

R\$ 12,7 milhões para o 4T2016, com margem de 45,7% sob a Receita Operacional Líquida (ROL), com um acréscimo de 27,1 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2015. Este EBITDA alto deve-se muito aos itens registrados como outras receitas.



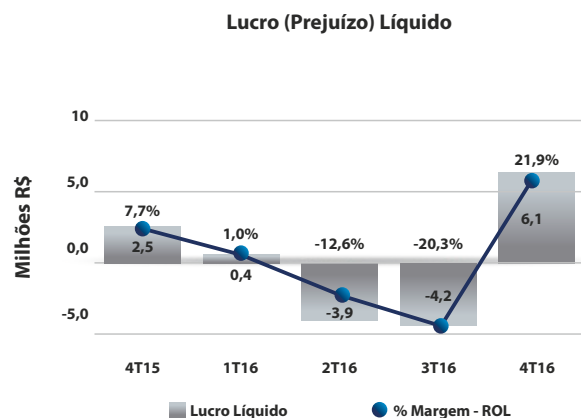
Retorno do Patrimônio Líquido - ROE

Negativo (-)2,6% para o 4T2016, devido ao prejuízo acumulado, com um decréscimo de 2,5 pontos percentuais comparado com o mesmo trimestre de 2015. (ROE= Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior)



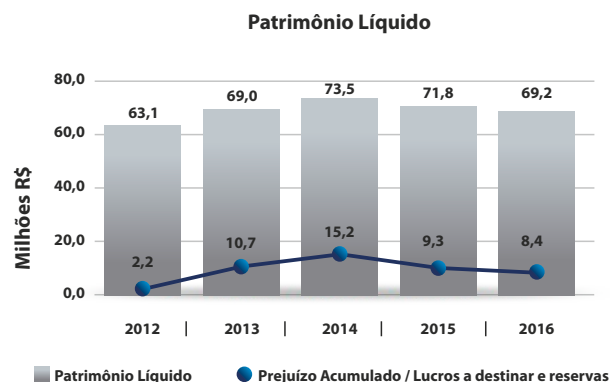
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO:

Lucro de R\$ 6,1 milhões para o 4T2016, com margem 21,9% sob a ROL, um acréscimo de 14,2 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2015. Lucro gerado devido a itens extraordinários lançados em outras receitas.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 69,2 milhões acumulados, ao final do 4T2016. As reservas de lucros totalizam R\$ 8,4 milhões.



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais

Contenções estão sendo efetuadas para manter a capacidade de capital de giro da Companhia que é representado por seus recursos de caixa gerados a partir da produção, venda de produtos, e também, de empréstimos de terceiros e estão sendo suficientes para atender o funcionamento de suas atividades, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

A influência das políticas macroeconômicas exercem forte impacto nas condições financeiras e patrimoniais das organizações, não sendo diferente na Altona. Entretanto, ações visando reestruturar e garantir a continuidade dos negócios e principalmente cumprir com as obrigações de médio e longo prazo continuam sendo realizadas pela Administração da Companhia.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS, INSS sobre receita e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

O EBITDA do quarto trimestre de 2016 foi de R\$ 12,7 milhões (R\$ 6,1 milhões em 2015), as despesas financeiras de R\$ 2,0 milhão, (R\$ 2,2 milhões em 2015). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 6,3 vezes em relação às despesas financeiras do período (2,8 vezes em 2015).

O Lucro Líquido do quarto trimestre de 2016 foi de R\$ 6,1 milhões (R\$ 2,5 milhões em 2015). O retorno do Patrimônio Líquido corresponde negativamente em (-)2,6% (+ 0,1% em 2015) (Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior).

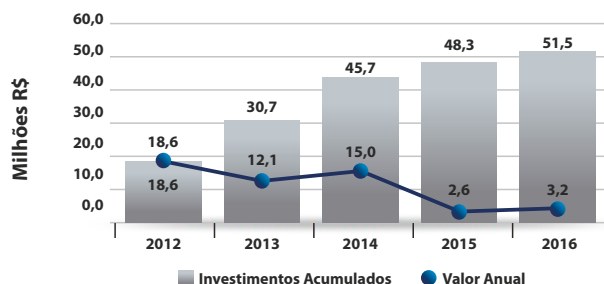
A Administração entende que a geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventual desequilíbrio das disponibilidades com os montantes vincendos no curto prazo, contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Os investimentos deliberados no orçamento de 2016 são comparados aos últimos anos. Uma das premissas para priorizar o caixa é amortizar os compromissos assumidos e investir no máximo 2,5% do ROL.

As aquisições ficaram restritas à manutenção e ao bom funcionamento das máquinas, equipamentos, e/ou dispêndios em melhorias de linhas para aumento da produtividade.

Evolução dos Investimentos

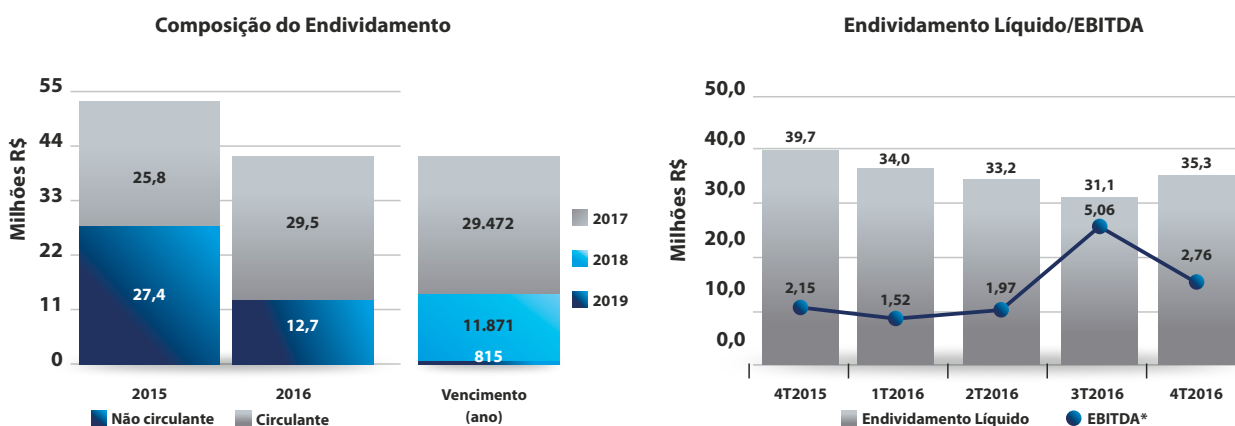


Para este quarto trimestre de 2016 os investimentos totalizaram R\$ 0,9 milhão, para o mesmo período de 2015 o montante foi de R\$ 0,8 milhão. Nos últimos cinco anos o montante acumulado direcionado a investimento foi de R\$ 51,5 milhões.

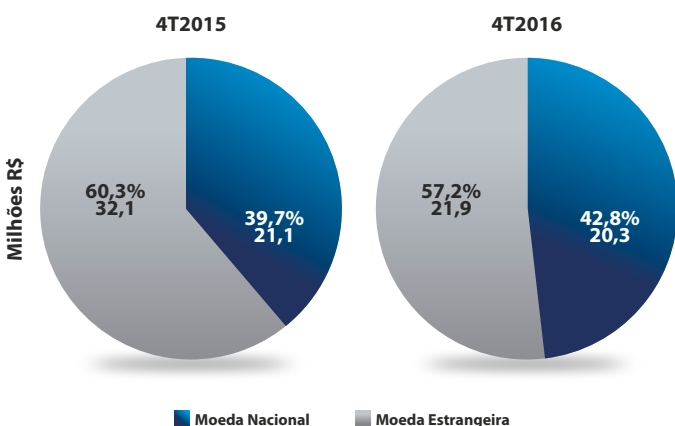
Os investimentos no contínuo melhoramento do terreno no município de Barra Velha - SC continuaram menores em 2016.

1.2 - Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do quarto trimestre de 2016, as obrigações com instituições financeiras somavam R\$ 42,2 milhões, (R\$ 53,2 milhões em dezembro de 2015) sendo R\$ 29,5 milhões (R\$ 25,8 milhões em 2015) no passivo circulante e R\$ 12,7 milhões (R\$ 27,4 milhões em 2015) no passivo não circulante. Para o ano de 2016 os valores acumulados em Empréstimos/Financiamentos apresentam um decréscimo de 20,7% comparado com saldo no final do ano de 2015. O endividamento líquido reduziu 8,2% comparado com o 4T2015.



* Relação entre o Endividamento Líquido e o EBITDA dos últimos 12 meses.



Destacamos que através das amortizações efetuadas em 2016, os saldos dos financiamentos em Moeda Estrangeira reduziram 25,8%, o restante foi motivado pela desvalorização da moeda nacional neste ano, se comparada ao fim do ano passado.

Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2016, ofereceu:

- Alienação de máquinas e equipamentos

- A Companhia mantém com a Companhia Werner S/A e Bellevue Participações Ltda. prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 60,0 milhões. Em 31 de dezembro de 2016, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 48,0 milhões. Durante o ano de 2016, a Companhia pagou às avalistas/fiadoras, a título de remuneração, a importância de R\$ 340 (R\$ 212 em 2015), registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

2 - Variações em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais (exceto Lucro por Ação)

	4T2016	AV	4T2015	AV	AH	Ano 2016	AV	Ano 2015	AV	AH
Receita Operacional Líquida	27.836	100%	32.507	100%	-14,4%	117.687	100%	146.637	100%	-19,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(25.493)	91,6%	(23.202)	71,4%	9,9%	(100.019)	85,0%	(109.095)	74,4%	-8,3%
Lucro Bruto	2.343	8,4%	9.305	28,6%	-74,8%	17.668	15,0%	37.542	25,6%	-52,9%
Receitas Operacionais										
Outras Receitas Operacionais.....	13.872	49,8%	926	2,8%	1.398%	14.850	12,7%	3.046	2,1%	387,5%
Despesas Operacionais										
Despesas com Vendas.....	(2.315)	8,3%	(2.518)	7,7%	-8,1%	(10.435)	8,9%	(10.707)	7,3%	-2,5%
Despesas Gerais e Administrativas.....	(3.388)	12,2%	(3.843)	11,8%	-11,8%	(14.199)	12,1%	(15.331)	10,5%	-7,4%
Outras Despesas Operacionais.....	(291)	1,0%	(172)	0,5%	69,2%	(4.838)	4,1%	(5.983)	4,1%	-19,1%
Receitas (Despesas) operacionais líquidas	7.878	28,3%	(5.607)	17,2%	-240 %	(14.622)	12,4%	(28.975)	19,8%	-49,5%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	10.221	36,7%	3.698	11,4%	176,4 %	3.046	2,6%	8.567	5,8%	-64,4 %
Despesas Financeiras.....	(2.057)	7,4%	(2.248)	6,9%	-8,5%	(8.519)	7,2%	(12.749)	8,7%	-33,2%
Receitas Financeiras.....	571	2,1%	1.103	3,4%	-48,2%	2.483	2,1%	3.179	2,2%	-21,9%
Resultado Financeiro	(1.486)	5,3%	(1.145)	3,5%	29,8%	(6.036)	5,1%	(9.570)	6,5%	-36,9%
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	8.735	31,4%	2.553	7,9%	242,1%	(2.990)	2,5%	(1.003)	0,7%	198,1%
Provisões IRPJ e CSLL.....	2.633	9,5%	(61)	0,2%	-4.416%	1.339	1,1%	1.125	0,8%	19,0%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.102	21,9%	2.492	7,7%	144,9%	(1.651)	1,4%	122	0,1%	-1453%
Lucro (Prejuízo) por Ação – Em Reais (R\$)	2,71		1,11			(0,73)		0,05		
Dados Econômicos Financeiros										
EBIT.....	10.221	36,7%	3.698	11,4%	176,4%	3.046	2,6%	8.567	5,8%	-64,4 %
EBITDA.....	12.709	45,7%	6.130	18,9%	107,3%	12.790	10,9%	18.543	12,6%	-31,0%
Depreciação.....	2.488		2.432			9.744		9.976		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – 4T2016 x 4T2015

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R\$ 27,8 milhões para o 4º trimestre de 2016, comparada aos R\$ 32,5 milhões para o mesmo trimestre de 2015 representando um decréscimo de 14,4% ou R\$ 4,7 milhões entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2016, 64% (47% em 2015) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno. Os itens com demanda sob encomenda tiveram participação de 52% (53% em 2015) da Receita líquida.

Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R\$ milhares

4T2016

Receitas no Mercado

Demandas	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	10.034	6.019	16.053	47%
Sob Encomenda.....	13.771	4.257	18.028	53%
Receita Bruta.....	23.805	10.276	34.081	100%
Deduções Receita.....	(5.908)	(337)	(6.245)	
Impostos.....	(4.193)	-	(4.193)	
Devoluções e Abatimentos.....	(1.454)	(191)	(1.645)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(261)	(146)	(407)	
Receita Operacional Líquida.....	17.897	9.939	27.836	
Participação sob ROL.....	64%	36%	100%	

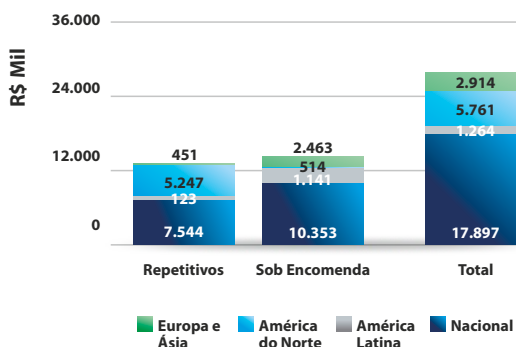
4T2015

Receitas no Mercado

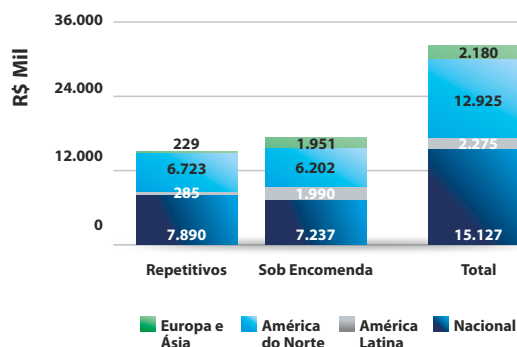
Demandas	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	9.574	7.206	16.780	44%
Sob Encomenda.....	9.036	12.143	21.179	56%
Receita Bruta.....	18.610	19.349	37.959	100%
Deduções Receita.....	(3.483)	(1.969)	(5.452)	
Impostos.....	(3.045)	-	(3.045)	
Devoluções e Abatimentos.....	(212)	(1.738)	(1.950)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(226)	(231)	(457)	
Receita Operacional Líquida.....	15.127	17.380	32.507	
Participação sob ROL.....	47%	53%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:

Fundidos de Aço – 4T2016



Fundidos de Aço – 4T2015

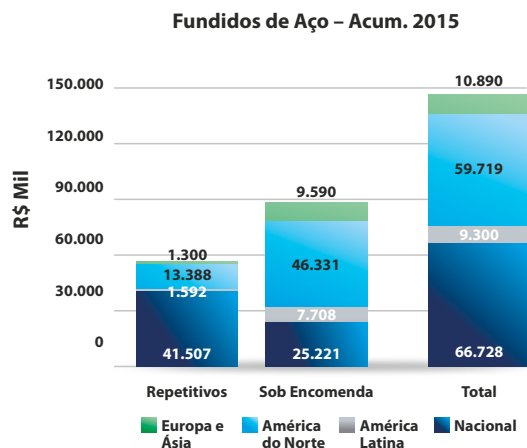
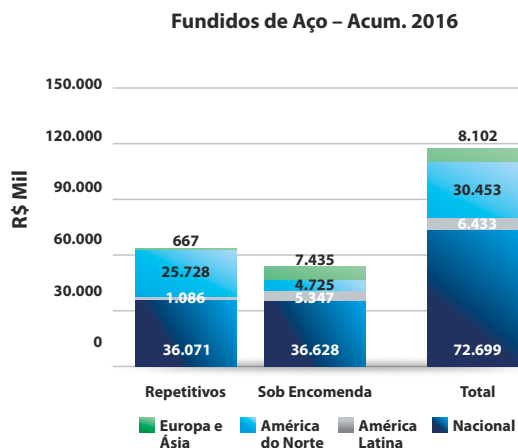


Demonstração da Evolução da Receita Trimestral (Acumulada) – R\$ milhares

Acum. 2016	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	46.631	29.477	76.108	53%
Sob Encomenda.....	47.684	19.245	66.929	47%
Receita Bruta.....	94.315	48.722	143.037	100%
Deduções Receita.....	(21.616)	(3.734)	(25.350)	
Impostos.....	(16.089)	-	(16.089)	
Devoluções e Abatimentos.....	(4.416)	(3.230)	(7.646)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(1.111)	(504)	(1.615)	
Receita Operacional Líquida.....	72.699	44.988	117.687	
Participação sob ROL.....	62%	38%	100%	

Acum. 2015	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	50.448	16.694	67.142	40%
Sob Encomenda.....	32.161	67.751	99.912	60%
Receita Bruta.....	82.609	84.445	167.054	100%
Deduções Receita.....	(15.881)	(4.536)	(20.417)	
Impostos.....	(12.429)	-	(12.429)	
Devoluções e Abatimentos.....	(2.540)	(3.590)	(6.130)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(912)	(946)	(1.858)	
Receita Operacional Líquida.....	66.728	79.909	146.637	
Participação sob ROL.....	46%	54%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:



Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R\$ milhares

	4T2016	4T2015	Ano 2016	Ano 2015
Outras receitas				
Despesas Recuperadas.....	13.606	-	13.625	18
Outras Receitas.....	265	926	1.225	3.028
	13.872	926	14.850	3.046
Outras despesas				
Contrato de Aval e Fiança.....	(92)	(136)	(340)	(212)
Outros itens Extraordinários.....	(199)	(36)	(520)	(255)
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	-	-	(3.978)	(5.516)
	(291)	(172)	(4.838)	(5.983)
Efeito Líquido	13.581	754	10.012	(2.937)

Créditos fiscais programa Reintegra: referente ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que trata do ressarcimento parcial ou integral do resíduo tributário na cadeia de produção. O incentivo obtido pela Companhia está registrado como outras receitas, no montante de R\$ 45 – 0,1% sobre o montante produzido e exportado (R\$ 918 em 2015, pelo percentual ser maior de 1 a 3%).

O valor mais expressivo na rubrica de outras receitas foi a atualização da Ação da Eletrobrás, que valorizou em 2016, R\$ 885 (R\$ 90 em 2015). Em 2015 também houve créditos referente ao êxito no processo contra o INSS sobre auxílio doença/atestados (nota 11.a) no valor de R\$ 788.

Transferências referente reconhecimento nos Custos dos Produtos Vendidos, despesas com Vendas e Administrativas referente a reestruturação para adequação ocupacional foram transferidos para o grupo de outras despesas operacionais, por se tratar de um evento extraordinário (nota 22).

Adicionalmente, na rubrica de despesas recuperadas houveram três movimentações significativas em 2016: i) registro do encerramento/reversão das provisões do Benefício Pós Emprego, para diretoria e gerência, conforme Nota Explicativa 13, no valor de R\$ 1.707; redução/reversão das provisões no processo de multas do INSS contabilizadas no Refis, conforme Nota Explicativa 15, valor de R\$ 9.385 e o levantamento de créditos de Pis/Cofins sobre imobilizado e sobre devoluções, não creditados e reconhecidos extemporaneamente neste exercício no montante de R\$ 2.511.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou o montante de R\$ 25,5 milhões para o 4T2016 (R\$ 23,2 milhões em 2015), apresentando um aumento de 9,9% ou R\$ 2,3 milhões, sobre o 4T2015.

As novas readequações operacionais efetuadas em 2016 visam à readequação das produções ao novo orçamento e à manutenção do caixa da Companhia. Com relação ao percentual da receita operacional líquida - ROL, o custo dos produtos vendidos deste 4T2016, foi de 91,6% (71,4% em 2015), representando um acréscimo de 20,2% entre os trimestres. No ano de 2016 o CPV representa 85,0% do ROL (74,4% em 2015).

As Receitas abaixo do ponto de equilíbrio contábil refletem diretamente no aumento da participação do CPV x ROL, pois existe custos operacionais que estão atreladas a capacidade ocupacional que não se reduzem na mesma intensidade que a Receita, como por exemplo a depreciação do parque fabril. Os custos estão assim distribuído:

	4T2016		4T2015		Ano 2016		Ano 2015	
Insumos Diretos.....	(8.126)	31,9%	(7.243)	31,2%	(30.486)	30,5%	(33.185)	30,4%
Materiais Indiretos.....	(1.170)	4,6%	(1.232)	5,3%	(4.762)	4,8%	(5.009)	4,6%
Custos com Pessoal.....	(9.049)	35,5%	(9.226)	39,8%	(41.732)	41,7%	(46.795)	42,9%
Serviços de Terceiros.....	(1.743)	6,8%	(1.506)	6,5%	(6.449)	6,4%	(6.812)	6,2%
Outras Despesas.....	(5.405)	21,2%	(3.995)	17,2%	(19.949)	20,0%	(22.291)	20,5%
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.	-	-	-	-	3.359	-3,4%	4.997	-4,6%
Total das despesas.....	(25.493)	100%	(23.202)	100%	(100.019)	100%	(109.095)	100%
Participação na ROL.....	91,6%		71,4%		85,0%		74,4%	

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram o montante de R\$ 2,3 milhões para o 4T2016 (R\$ 2,5 milhões em 2015), significando assim uma redução de 8,0%, ou R\$ 0,2 milhão. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 4T2016 foram de 8,3% (7,7% em 2015) e estão assim distribuídas:

	4T2016		4T2015		Ano 2016		Ano 2015	
Comissões.....	(1.257)	54,3%	(1.118)	44,4%	(4.871)	46,7%	(5.379)	50,2%
Fretes.....	(350)	15,1%	(633)	25,1%	(2.071)	19,8%	(2.061)	19,2%
Materiais.....	(7)	0,3%	(12)	0,5%	(30)	0,3%	(36)	0,3%
Mão de Obra.....	(285)	12,3%	(332)	13,2%	(1.537)	14,7%	(1.677)	15,7%
Serviços de Terceiros.....	(127)	5,5%	(80)	3,2%	(414)	4,0%	(344)	3,2%
Outras Despesas.....	(289)	12,5%	(343)	13,6%	(1.512)	14,5%	(1.516)	14,2%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.	-	-	-	-	-	-	306	-2,8%
Total das despesas.....	(2.315)	100%	(2.518)	100%	(10.435)	100%	(10.707)	100%
Participação na ROL.....	8,3%		7,7%		8,9%		7,3%	

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 3,4 milhões para o 4T2016 (R\$ 3,8 milhões em 2015), significando assim uma redução de 11,8%, ou R\$ 0,4 milhão. As novas readequações operacionais efetuadas em 2016 visam à readequação das produções ao novo orçamento e à manutenção do caixa da Companhia. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas representaram neste terceiro trimestre 12,2% no resultado (11,8% em 2015), e estão assim distribuídas:

	4T2016		4T2015		Ano 2016		Ano 2015	
Materiais.....	(60)	1,7%	(71)	1,8%	(236)	1,7%	(300)	2,0%
Mão de Obra.....	(822)	24,3%	(1.050)	27,4%	(4.901)	34,5%	(4.925)	32,1%
Locação de Equipamentos.....	(7)	0,2%	(30)	0,8%	(54)	0,4%	(162)	1,1%
Honorários.....	(855)	25,2%	(1.015)	26,4%	(3.671)	25,9%	(4.396)	28,7%
Serviços de Terceiros.....	(927)	27,4%	(504)	13,1%	(2.898)	20,4%	(2.292)	14,9%
Outras Despesas.....	(717)	21,2%	(1.173)	30,5%	(3.058)	21,5%	(3.469)	22,6%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.	-	-	-	-	619	-4,4%	213	-1,4%
Total das despesas.....	(3.388)	100%	(3.843)	100%	(14.199)	100%	(15.331)	100%
Participação na ROL.....	12,2%		11,8%		12,1%		10,5%	

Receitas financeiras

	4T2016	4T2015	Ano 2016	Ano 2015
Rendimentos de aplicações financeiras.....	184	140	873	976
Ajustes a valor presente - AVP.....	268	459	1.344	1.461
Variação cambial ativa.....	-	-	-	-
Outras receitas.....	119	504	266	742
	571	1.103	2.483	3.179

Despesas financeiras

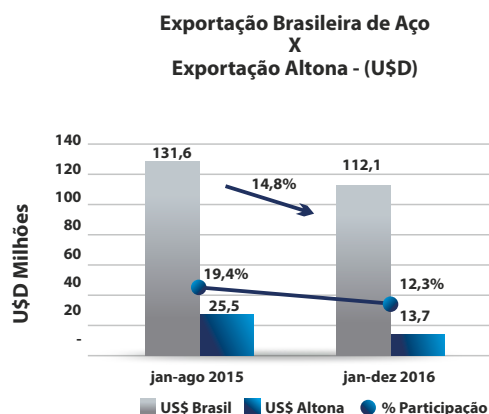
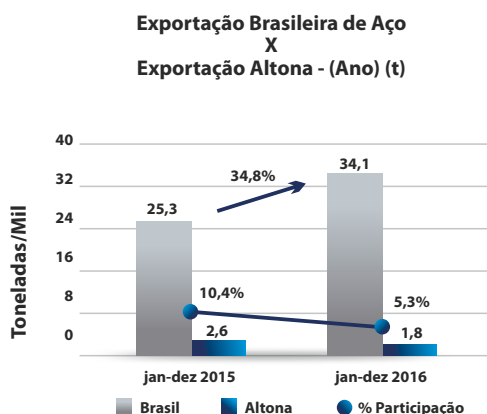
	4T2016	4T2015	Ano 2016	Ano 2015
Encargos.....	(918)	(1.121)	(4.025)	(4.600)
Juros incorridos - REFIS.....	(914)	(986)	(3.679)	(3.117)
Variação cambial passiva.....	(225)	(141)	(815)	(5.032)
	(2.057)	(2.248)	(8.519)	(12.749)
Efeito Líquido.....	(1.486)	(1.145)	(6.036)	(9.570)

2.2 - Dos resultados das nossas operações, em especial:**i) Operacional, produção e mercado**

Acompanhamos a produção brasileira de aço fundido em 2016, que, conforme dados da Associação Brasileira de Fundição (ABIFA), apresentou um decréscimo de 78,9 mil toneladas, correspondente a 32,5%, em relação a 2015.

Com relação ao desempenho das exportações, o Brasil apresentou uma redução em dólares na ordem de 14,8%, ou US\$ 19,5 milhões em 2016, comparando com 2015. Em contrapartida, houve um aumento de 34,8% ou 8,8 mil toneladas de aço, quando analisada a exportação em peso.

A Companhia apresenta uma participação em toneladas nas exportações brasileiras em 2016 de 5,3% (10,4% em 2015) e em dólares de 12,8% (19,4% em 2015).

**ii) Componentes importantes da receita**

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) demandas repetitivas, à montadoras; b) demandas sob encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno			Mercado Externo			Total
	% Peso	R\$ mil	%	% Peso	R\$ mil	%	R\$ mil
4T2016	71,7	17.897	64,3	28,3	9.939	35,7	27.836
4T2015	67,8	20.081	52,9	32,2	17.878	47,1	37.959
% ano anterior	2,9	-10,9		-14,5	-44,4		-26,7
%trim. anterior	23,2	26,8		80,0	50,1		34,2

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 4T2015

No mercado interno, o faturamento da companhia no 4T2016, comparado com o mesmo período de 2015, teve uma redução de 10,9% nos valores monetários e aumento de 2,9% nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 4T2016 ao mesmo período do ano anterior, os valores tiveram uma redução de 44,4%, e redução nas quantidades em 14,5%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 4T2016 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve uma redução dos valores monetários de 26,7%, e de 2,7% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 4T2016 em relação ao mesmo período do ano anterior mostra um aumento na participação no mercado interno de 52,9% para 64,3 % em valores, e aumento na participação das quantidades de 67,8% para 71,7%.

Comparativo em relação ao 3T2016

No mercado interno, o faturamento da companhia no 4T2016, em valores monetários comparado com o 3T2016, demonstra um aumento de 26,8% nos valores e aumento de 23,2% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 3T2016 observa-se um aumento no valor de 50,1% e aumento de 80,0% nas quantidades. Quando comparamos a soma dos mercados no 4T2016 com o 3T2016, podemos observar houve um aumento nos valores monetários de 34,2%, e aumento nas quantidades em 35,2%.

iii) Fatores que poderão afetar o resultado operacional

Neste quarto trimestre de 2016, houve aumento das demandas em relação ao trimestre anterior tanto no mercado interno como no mercado externo, porém quando comparamos ao mesmo trimestre do ano anterior, as demandas ainda continuam baixas devido ao fraco desempenho da atividade industrial no mercado interno e baixa demanda do mercado externo. No cenário internacional o Real no quarto trimestre de 2016 se desvalorizou frente ao Dólar em relação ao terceiro trimestre de 2016, o que impacta na competitividade da empresa no mercado externo.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

O IGP-M encerrou dezembro com alta de 0,54% (ante -0,03%, em novembro), no quarto trimestre de 2016 o índice teve variação 0,67% (ante 3,95% no quarto trimestre de 2015), em 2016 o índice encerrou acumulado em 7,19%. *(fonte: conjuntura econômica).*

O Índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) que é o índice oficial do governo para acompanhamento da inflação encerrou dezembro em alta de 0,30%, (ante 0,18% em novembro). No quarto trimestre de 2016 o índice teve variação 0,74% (ante 2,82% do quarto trimestre de 2015). A inflação acumulada em 2016 encerrou em 6,29%, acima do teto da meta que é de 4,5% com +/- 2 p.p. de variação.

O comitê de política monetária (Copom) do banco central do Brasil, que se reúne para decidir sobre o nível da taxa Selic, diante do cenário macroeconômico que apresentou desaceleração dos índices de inflação, decidiu em novembro reduzir a taxa de 14,00% a.a. para 13,75% a.a. *(fonte: IBGE e Banco Central).*

Neste quarto trimestre de 2016 a cotação da moeda norte americana (cotação compra) encerrou dezembro cotada em R\$ 3,2585, alta de 0,40% em relação à cotação do fim do trimestre anterior (R\$ 3,2456 em 30/09/16). Avaliando a variação do final do quarto trimestre de 2015 (R\$ 3,9042 em 30/12/15) com o quarto trimestre de 2016, o dólar teve uma desvalorização frente ao real de 16,54%. *(fonte: Banco Central).*

A Companhia é afetada por diversos fatores externos, dos quais não possui domínio nem capacidade de prever intensidade. Para amenizar estes fatores externos que possam ser prejudiciais à empresa, medidas como repasse de preços e redução de custos são utilizadas. Para se proteger destes fatores externos e trabalhando na busca constante pelo aumento da competitividade e qualidade a Companhia está constantemente buscando a excelência operacional. Temos como objetivos estratégicos e metas o aumento da produtividade, redução do prazo de entregas, redução de custos e retrabalhos. Investimentos em novos processos/tecnologias, gestão eficaz de compras, investimentos em qualificação de pessoas, em segurança e meio ambiente.

4 - Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia entendem que, seguir os princípios da governança corporativa e o uso de controles internos, auxiliam na elaboração e execução do Planejamento Estratégico. O direcionamento dos controles internos contábeis, e as técnicas de gestão de controles de processos, possibilitam a Administração, mapear riscos e usufruir de oportunidades.

Numa visão abrangente, a Administração avalia que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias *Lean-Six Sigma*, usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada à Gerência Administrativa, a qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.

A Administração

2016
O ANO DA FLEXIBILIDADE



WWW.ALTONA.COM.BR

Rua Engº Paul Werner, 925 | CEP 89030-900 | Blumenau/SC | Brasil

Tel.: +55 47 3321.7788 | Fax: +55 47 3321.7799